

RENDIMENTO DE CARÇA DE NOVILHOS DE CORTE EM CONFINAMENTO COM ALTO GRÃO*

MARTINS, Paola dos Reis¹; SANTOS, Stênio Lessa dos; SOUZA¹, Fabrício Nogueira²; SUNÉ, Renata Wolf Suné Martins da Silva³; MÜLLER, Mylene⁴

*Parte do Trabalho de Conclusão de Curso do segundo autor ¹ Discente curso de Zootecnia – Universidade Federal do Pampa, Campus Dom Pedrito ² Médico Veterinário. ³ Pesquisadora, Embrapa Pecuária Sul; ⁴ Médico Veterinário; ⁵ Orientadora, Profª. Adjª. IV - Universidade Federal do Pampa, campus Dom Pedrito – RS, mylenemuller@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é detentor do segundo maior rebanho de bovinos do mundo, perdendo apenas para a Índia (IBGE, 2007). Todavia, o país possui o maior rebanho bovino comercial do mundo, totalizando em 2006, 205,9 milhões de cabeças. Sendo o Brasil um dos grandes exportadores de carne bovina mundial, onde o estado do Rio Grande do Sul se caracteriza como peça fundamental para produção e exportações de carne bovina, o produtor necessita de ferramentas que auxiliem nos períodos de entressafra e oferta de forragens de baixa qualidade e até mesmo em períodos onde o preço da carne está favorável, além de competir diariamente com a agricultura associado ao elevado custo da terra. Esse cenário competitivo fomenta práticas de criação mais intensivas, para elevar o número de animais abatidos por área, vinculada ao fechamento e o cumprimento de contratos com os frigoríficos.

Conforme Silva et al. (2009), com as grandes transformações em que vive a pecuária brasileira, principalmente com o crescimento dos grandes confinamentos, mais que nunca, há necessidade urgente de desenvolver estratégias nutricionais com altos níveis de concentrados. Pretende-se desta forma, a melhoria no desempenho produtivo, manipulação na deposição de gordura de acabamento e marmoreio com efeitos no crescimento da carcaça e na qualidade de carne de animais confinados.

Alguns pontos importantes devem ser tomados quando se planeja um confinamento um dos mais importantes está relacionado à escolha dos animais que vamos confinar, animais de raças europeias apresentam maior velocidade no ganho de peso, devendo também se levar em conta outros fatores dentro de um grupo genético. Outro aspecto importante estaria relacionado ao potencial genético dos animais para precocidade, especificamente deposição de gordura e conversão alimentar, que estão diretamente relacionados ao tempo de permanência em confinamento (RESTLE et al., 2007).

Como estudos referentes ao desempenho e as características da carcaça de novilhos europeus e cruzados em confinamento sem volumoso são escassos, este trabalho teve o objetivo de avaliar o desempenho zootécnico e medidas da carcaça de novilhos de diferentes grupos genéticos mantidos em confinamento a base de grãos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O experimento foi conduzido em uma propriedade particular, no interior do município de Dom Pedrito – RS, no período de julho a novembro de 2011. Foram escolhidos 47 animais, com peso inicial de $298,3 \pm 31,60$ kg, estratificados por grupo genético, sendo destes 24 da raça Aberdeen Angus, 18 Hereford, e 5 cruzados.

Os animais foram pesados durante o experimento seis vezes, as pesagens ocorreram respectivamente nos dias 19/07/2011, 04/08/2011, 22/08/2011, 14/09/2011, 17/10/2011 e antes de serem embarcados para o frigorífico, tendo o experimento um total de 127 dias de confinamento dos novilhos. A cada pesagem foram coletados dados para a mensuração do ganho médio diário (GMD) e ganhos entre períodos de pesagem dos novilhos e realizados manejos preventivos e ou curativos caso houvesse necessidade. Todos os animais foram submetidos a um jejum de sólidos de 12 horas, antes das pesagens.

Os animais foram mantidos em piquetes coletivos a céu aberto de 1.680m^2 cada, com capacidade para 50 cabeças/cada, totalizando 25 m^2 por novilho, que dispunham de comedouros e bebedouros com de água a vontade.

A alimentação dos animais foi composta de grão de aveia, silagem de grão úmido de sorgo e concentrado comercial, onde os novilhos foram alimentados duas vezes ao dia com intervalos de doze horas, a quantidade de alimentação fornecida foi calculada através do peso médio inicial.

Os novilhos, quando atingiram peso vivo acima de 400 Kg e gordura de cobertura de aproximadamente 3 mm, foram comercializados, pesados com jejum de sólidos de 12 horas e transportados para o abate.

O abate dos animais ocorreu em uma planta frigorífica situada no município de Bagé-RS, onde os animais foram abatidos conforme o abate humanitário.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados, não foi observado efeito da interação de grupos genéticos nas características avaliadas. Como podemos observar na Tabela 1.

Referente aos valores obtidos para peso vivo inicial (PVI), em Kg, para os animais da raça Angus foi alcançado o valor de 301,75 Kg de média, pela raça Hereford, caracterizou a média de 300,11 Kg, para cruzamentos o valor de 275,00 Kg, para animais em confinamento de puro grão. O total da média é de 298,23 Kg.

Referente ao peso vivo final (PVF), o total da média de todos os grupos é de 438,41 Kg, sendo que a média do grupo da raça Angus foi de 445,10, e da raça Hereford foi obtido o valor 438,55 Kg, e para os cruzamentos, o valor obtido foi de 495,80 Kg.

Para o peso da carcaça fria (PCF), os valores obtidos para os animais da raça Angus foram de 238,22 Kg, para os Hereford 236,80 Kg, e para os animais provenientes de cruzamentos 223,34 Kg em média. Apresentando um total de 236,09 Kg em média.

O rendimento de carcaça (RC), em %, para animais em confinamento de puro grão, apresentou um total de 53,91% entre todos os grupos, sendo que para os animais da raça Angus, 53,60%, para os animais Hereford, obteve-se 54,00%, os animais de cruzamentos, apresentaram o valor de 55,06%.

Segundo Faturi et al. (2002) que analisou as características das carcaças de novilhos em diferentes grupos genéticos mantidos em confinamento, observou que os animais da raça Nelore apresentaram menos peso de abate que os animais da

raça Charolês e mestiços, refletindo o peso na carcaça fria, porém o rendimento de carcaça não foi influenciado pelo grupo genético.

Restle et al. (2000) constataram que peso final foi mais elevado nos animais 50/ HN em relação aos novilhos 100 H. Já os valores encontrados neste trabalho mostram que não houve diferença entre os PCF e os RC, em relação ao peso vivo final ($P=0,11$), e ao rendimento de carcaça ($P=0,31$)

Tabela 1 – Valores médios e desvios-padrão para peso vivo inicial (PVI), peso vivo final (PVF), peso de carcaça fria(PCF) e rendimento de carcaça(RC) para os diferentes grupos genéticos em confinamento sem volumoso

Variáveis	Grupo Genético									Prob.
	Angus			Hereford			Cruza			
	N	Média	DP	N	Média	DP	N	Média	DP	
PVI (Kg)	24	301,75	34,70	18	300,11	28,69	5	275,00	17,52	0,22
PVF (Kg)	24	445,10	40,01	18	438,55	37,76	5	495,80	18,41	0,11
PCF (Kg)	24	238,22	19,16	18	236,80	21,56	5	223,34	10,67	0,30
RC (%)	24	53,60	2,01	18	54,00	1,82	5	55,06	2,16	0,31

Prob. : Probabilidade

4 CONCLUSÃO

Os grupos genéticos Angus, Hereford e cruzados podem ser terminados em confinamento sem volumoso referente ao rendimento de carcaça, pois todos apresentaram resultados semelhantes em relação as características de carcaça.

Vale ressaltar que pesquisas com confinamento sem volumoso são escassas, sendo necessários maiores trabalhos.

5 REFERÊNCIAS

FATURI, C; RESTLE,J; et al. Características da Carcaça e da Carne de Novilhos de Diferentes Grupos Genéticos Alimentados em Confinamento com Diferentes Proporções de Grão de Aveia e Grão de Sorgo no Concentrado. **Revista Brasileira de Zootecnia**. v.31, n.5, p.2024-2035, 2002.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Comunicação social**. 11 de dezembro de 2007.

RESTLE, J.; PACHECO, P.S.; COSTA, E.C. et al. Apreciação econômica da terminação em confinamento de novilhos Red Angus superjovens abatidos com diferentes pesos. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.36, n.4, p.978-986, 2007.

SILVA, H.I. Dieta de alta proporção de concentrado para bovinos confinados. **Revista Brasileira de Zootecnia**, 2009.